

Fortaleza de São José da Ilha das

Por Rodrigo Casarin
Fotos: Julia Castro



Cobras

Iluminação embeleza e se harmoniza com arquitetura histórica



BAIXAS REMUNERAÇÕES, ALIMENTAÇÃO DE POUCA qualidade e castigos físicos que puniam pequenas e graves infrações foram os motivos que levaram marinheiros a dominarem navios da marinha nacional e voltarem seus canhões para a cidade do Rio de Janeiro. Isto aconteceu no final de 1910, quando a capital fluminense era o Distrito Federal da República Velha, e a manifestação ficou conhecida como Revolta da Chibata. As reivindicações foram atendidas, mas resultaram em um grande número de baixas e prisões. Dezoito detidos foram levados para celas subterrâneas da Fortaleza de São José da Ilha das Cobras, cujas primeiras construções datam de 1624, e que, desde 1809 até os dias atuais, é o quartel do Corpo de Fuzileiros Navais. Esta foi uma das passagens históricas da centenária fortaleza, integrante do conjunto de obras arquitetônicas que ajudam a contar a história do País. O complexo, localizado na baía de Guanabara, conta com parte do patrimônio tombado pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional): a capela, em 1952; a fachada principal e o seu portal, em 1955.

Durante o segundo semestre de 2007 a arquiteta Gisele Zuccaro trabalhou na restauração da fachada do local, feita com tijolos maciços, em estilo neogótico português. Nesta obra, toda a fachada de 116 metros da fortaleza, cujos detalhes arquitetônicos foram degradados ao longo dos últimos cem anos, foi reconstituída após uma pesquisa histórica baseada em fotos e pinturas do final do século XIX e início do século XX. “O principal cuidado foi com a busca da máxima fidelidade em relação à estética original. Por se tratar de uma edificação militar, ela é um pouco menos rebuscada que outros prédios do seu estilo, embora mantenha a riqueza de detalhes, como os adornos”, disse Gisele.

A iluminação, também contemplada na restauração e finalizada em dezembro de 2007, foi desenvolvida pela lighting designer Joana Marcier, do escritório Joana Marcier Iluminações, que procurou valorizar toda a recuperação arquitetônica realizada. “A iluminação permite obter um efeito visual harmônico e diferenciado, devido às cores e efeitos utilizados. Além disso, ela resultou em um baixo consumo de energia elétrica. Foram empregadas lâmpadas de vapor metálico, fluorescentes e LEDs”, explicou a lighting designer.

Torre principal

A torre central possui 21 metros e sua parte superior é iluminada com LEDs de 18W de cor azul. Em seu ponto mais alto, uma bandeira do Brasil é destacada com lâmpadas de vapor metálico de 150W. Abaixo, onde está a entrada da sede do comando geral do corpo dos fuzileiros navais, dois feixes de luz azul são projetados por lâmpadas de vapor metálico de 150W, instaladas em embutidos com focos assimétricos no solo, em uma distância de 65 centímetros do prédio. Esta solução, de acordo com a lighting designer, foi utilizada para que a parte mais antiga da construção fosse destacada.

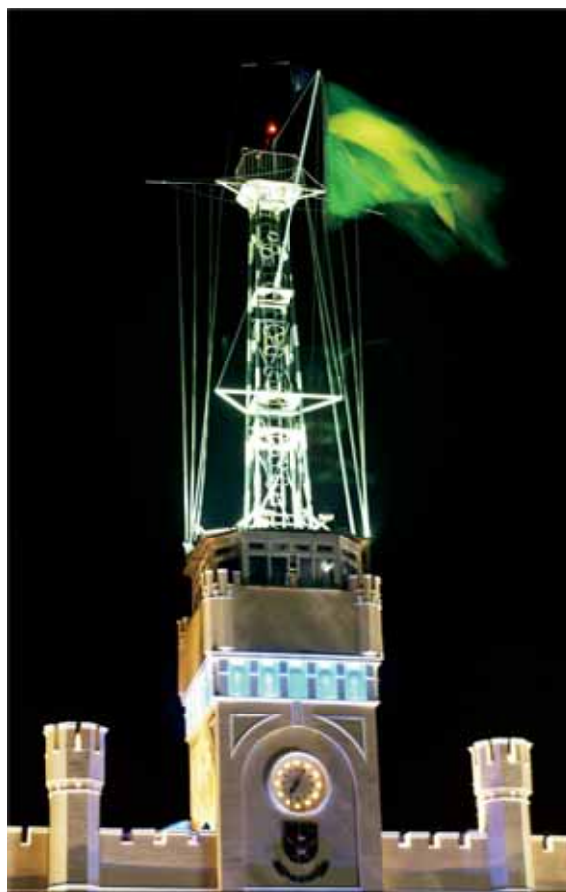
Torres menores e fachada

As quatro torres menores, cada uma com 15 metros, localizadas duas de cada lado da torre principal, foram iluminadas com lâmpadas PAR 30 CDMR, de 70W e 10° de abertura, instaladas em luminárias no solo com uma distância de 65 centímetros da construção.

Para a fachada após as torres menores, a lighting designer optou por realizar um banho de luz, gerado por lâmpadas de vapor metálico de 150W e 40° de abertura, instaladas no solo. Entre as torres menores, duas sacadas são iluminadas com lâmpadas fluorescentes de 23W, instaladas em luminárias embutidas no chão das varandas.

Seteiras e janelas

Para iluminar as 137 seteiras, que delimitam o telhado, na parte superior da fortaleza, foram utilizadas lâmpadas fluorescentes amarelas de 23W,



Alto da torre principal, onde está a bandeira do Brasil, destacada por lâmpada de vapor metálico de 150W.

instaladas em luminárias refletoras localizadas a 40 centímetros por detrás de cada uma das aberturas. Já as janelas, localizadas entre as torres, foram iluminadas com lâmpadas fluorescentes de 23W, instaladas sob os arcos centrais.

“A iluminação fez com que a fortaleza pudesse ser visualizada em algumas vias expressas do centro do Rio de Janeiro, da Ponte Rio-Niterói e das embarcações que navegam pela Baía de Guanabara”, concluiu Joana. ◀



A iluminação da fortaleza buscou valorizar a arquitetura restaurada.



Ficha Técnica:

Projeto Luminotécnico:

Joana Marcier/
Joana Marcier Iluminações

Restauração:

Gisele Zuccaro

Lâmpadas:

Osram

LEDs:

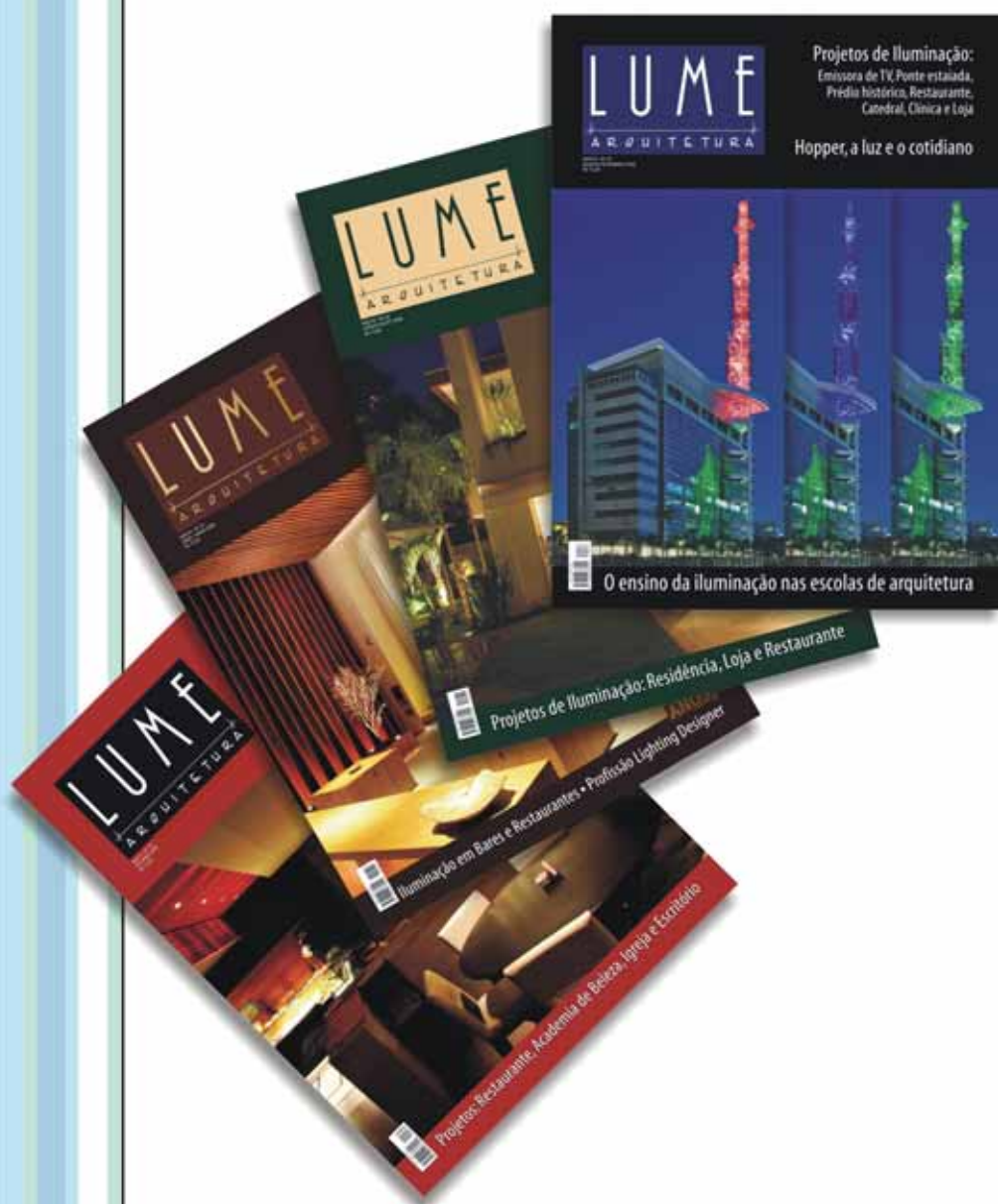
Utiluz

Luminárias:

Intelligence

Assine

**Lume Arquitetura.
Para ficar entre os melhores,
só tendo acesso à melhor informação.**



A qualidade da informação de Lume Arquitetura é o que a destaca como a melhor revista brasileira para profissionais de iluminação. Textos agradáveis, de fácil compreensão, ilustrados com belas fotos e imagens, abordam assuntos técnicos e estéticos, elementos fundamentais para o bom resultado de um projeto luminotécnico. Assine Lume Arquitetura. Você vai ficar sempre muito bem informado.

Central Lume de Assinaturas

(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

L U M E
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação